

AGRICULTURA EM SÃO PAULO Revista Científica do
Instituto de Economia Agrícola

Ano 38

Tomo 2

1991

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE C NO VALE DO PARAÍBA,
ESTADO DE SÃO PAULO(1)

Malímiria Norico Otani(2)
Terezinha J. Franca(2)
Fátima R. de Barros(2)

RESUMO

Este estudo faz uma caracterização dos pequenos produtores e sua família, no que se refere à idade, escolaridade, local de moradia, e principais atividades agrícolas e/ou não agrícolas. Estas informações auxiliam a destacar aspectos que permitem o melhor entendimento da realidade sócio-econômica destes produtores.

Palavras-chave: pequenos produtores, trabalho familiar, idade, escolaridade, moradia, trabalho, sócio-economia.

SOCIOECONOMICAL FEATURES OF TYPE "C" MILK SMALL PRODUCERS IN THE PARAÍBA RIVER
VALLEY, STATE OF SÃO PAULO

SUMMARY

This study is concerned with a characterization of small farmers and their families, regarding their age, scholarship, housing and main agricultural and/or non-agricultural activities as well. These information will help to highlight some features which will make possible a best comprehension of the socioeconomical universe of the farmer.

Key-words: small farmer, family labour, scholarship, housing, labour, socioeconomics.

-
- (1) Este trabalho é parte integrante do projeto SPTC no. 16-002/88, "Perfil Sócio-Cultural dos Produtores de Leite C no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo". Os autores agradecem a colaboração da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) pelo apoio financeiro, das Casas de Agricultura de Cunha, Guaratinguetá, Cooperativa de Laticínios Paulista, das pessoas que auxiliaram na transcrição de fitas, de Lúcia M. de S. Freitas que prestou valioso auxílio no levantamento de dados, e dos Produtores que, ao contarem as suas histórias de vida, permitiram a reconstituição da trajetória de uma parcela social importante, na história do Vale do Paraíba. Recebido em 25/02/91. Liberado para publicação em 23/05/91.

- (2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é compor um perfil sócio-econômico dos produtores e os membros da sua família a fim de obter elementos que possibilitem uma melhor compreensão das atitudes destes produtores no universo social em que vivem.

A observação desses aspectos permite uma mais acurada percepção das especificidades deste segmento social, que apesar de trabalharem em condições adversas persistem na exploração leiteira, dando continuidade a atividade que para a grande maioria dos produtores foi iniciado pelo avô (3).

O trabalho familiar para estes produtores é de fundamental importância. O chefe de família, em geral o pai, administra ou coordena a força-de-trabalho familiar, conforme as possibilidades de cada elemento. Esta estrutura tradicional de autoridade e o espírito cooperativo são incorporados no processo de socialização das novas gerações, e são elementos fundamentais para este segmento social, pois é o que basicamente garante a reprodução social destes pequenos produtores (5).

2 - METODOLOGIA

Com base no trabalho de MELLO (2), selecionou-se os municípios de Cunha e Guaratinguetá, que caracterizam duas áreas distintas da atividade leiteira na Divisão Regional Agrícola (DIRA) do Vale do Paraíba. Estes municípios apresentam uma forte tradição leiteira e são representativos no que se refere à população, solo, clima e infra-estrutura para o escoamento.

A determinação da amostra baseou-se no trabalho de TOLEDO(4) que, baseou-se na partilha de Neyman de Cochran que resultou no município de Guaratinguetá em 32 elementos, respectivamente, 16,6, e 10 do 1o, 2o e 3o estratos, e no município de Cunha o número de elemento considerado repre-

sentativo foi de 34, sendo assim distribuído do 1º ao 3º estrato, respectivamente, 16, 8 e 10.

O levantamento de dados (3) foi realizado através de questionários e de entrevistas baseadas em um roteiro, junto aos produtores amostrados.

3 - CARACTERIZAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES

Para a caracterização dos pequenos produtores, levantou-se informações nos dois municípios, considerando-se os seguintes elementos: idade, residência, trabalho, escolaridade.

3.1 - Guaratinguetá

3.1.1 - Idade

Há uma concentração de produtores na faixa de 41 a 60 anos, totalizando 64,5% (quadro 1). A situação encontrada ao nível de estrato é que há uma gradativa elevação na faixa etária dos produtores, conforme a elevação da produção de leite. Enquanto no estrato 1 há uma concentração na faixa dos que se encontram entre 31 e 50 anos, no estrato 2 é maior a frequência dos que se encontram entre 31 e 60 anos, e por fim, no último estrato, é maior a proporção de produtores mais velhos, na faixa de 41 e 50 anos.

Quanto à idade das esposas dos produtores há indicação de que, no geral, são mais jovens que os maridos. No estrato 1 predominam as mulheres na faixa de 31 a 40 anos, no estrato 2 entre 51 e 60 anos, e no último estrato, entre 41 e 50 anos.

No que se refere aos filhos, há uma concentração gradativa de maiores de 14 anos, conforme se eleva a produção. Esta tendência é decorrente, como já foi relatado acima, da elevação da faixa etária dos produto-

QUADRO 1. - Idade da Família, por Componente e Estrato de Tamanho, no Município de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, 1988/89

Idade (ano)	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
20 - 30	0	0	0	0	15,4	20,0	0	11,1
31 - 40	25,0	40,0	0	19,4	46,1	20,0	11,1	29,6
41 - 50	43,8	0	50,0	38,7	15,4	20,0	55,6	29,6
51 - 60	18,7	20,0	40,0	25,8	7,7	40,0	33,3	22,2
> 60	12,5	40,0	10,0	16,1	15,4	0	0	7,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Idade (ano)	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
0 - 6	12,9	7,7	0	7,9	3,7	10,0	11,8	7,4
7 - 14	19,4	11,5	15,8	15,8	22,2	20,0	23,5	22,2
> 14	67,7	80,8	84,2	76,3	74,1	70,0	64,7	70,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

res à medida em que se passa do menor para o maior estrato. Portanto, enquanto no primeiro estrato observa-se o maior percentual de crianças com idade abaixo de 14 anos (32,3%), no terceiro estrato, ao contrário, é maior o percentual de maiores de 14 anos (84,2%) (quadro 1) Neste caso, também pode-se aventar a hipótese do nível diferenciado de renda, permitir a estes produtores manter seus filhos mais tempo na lida da propriedade.

3.1.2 - Escolaridade

Com relação a escolaridade, a grande maioria dos produtores (60,0%) possui o primeiro grau incompleto, o que segundo alguns depoimentos significa ter cursado até a terceira série do primeiro grau, dado que o quarto ano não era oferecido pela rede escolar da região (quadro 2).

Nos estratos 1 e 3 esta característica é bastante marcante (66,7% e 70,0%). Somando-se a este grupo de produtores os analfabetos e os que somente sabem ler e escrever, 13,3% e 10,0% respectivamente para os estratos 1 e 3, abrange-se a maioria dos pesquisados, 80,0% em ambos os estratos.

A situação das esposas é semelhante à dos produtores, com predominância, em todos os estratos, daquelas que não completaram o 1º grau.

Comparativamente, as informações indicam que as mulheres conseguem estudar mais que os homens. Enquanto 85,2% das esposas têm entre o 1º grau incompleto e o 2º grau completo, com predominância do 1º grau (69,4%), somente 76,7% dos homens inserem-se nestas faixas de escolaridade.

Apesar da pequena representatividade, cabe destacar que, tanto os produtores quanto as esposas que atingiram grau mais elevado de escolaridade, em geral, não moram na propriedade, residem no meio urbano.

Praticamente em todos os estratos, a maioria dos produtores

(93,4%) e todas as esposas entrevistadas (96,3%) pararam definitivamente de estudar (quadro 3).

Em relação ao nível de instrução dos filhos, tanto do sexo feminino quanto masculino, apesar de persistir a predominância do 1º grau incompleto, respectivamente 63,1% e 60,0%, os dados da pesquisa demonstram que esta geração consegue estudar até o antigo 4º ano primário.

A comparação entre os estratos revela que quanto maior a produção, maior a proporção de filhos e filhas com o 1º grau incompleto e completo. Os filhos em ordem crescente de estratos com respectivamente 63,6%, 79,1% e 89,4%, e as filhas também em ordem crescente, 57,1%, 66,7% e 73,3%.

Estes dados, no entanto, devem ser relativizados ao considerar-se a informação de que se eles ainda continuam a estudar (quadro 3), nota-se uma relação inversa à apresentada no quadro 2, dado que quanto menor o estrato, maior o percentual de pessoal que ainda estuda. Ao considerar-se os filhos que ainda estudam e também aqueles que pararam temporariamente, tem-se em ordem crescente de estratos (57,2%, 50,0% e 36,8%).

Talvez isso indique, a partir destas informações, que apesar dos maiores estratos apresentarem os maiores níveis de escolaridade, os filhos dos produtores de menor estrato poderão vir a alcançar um grau de escolaridade mais elevado, conforme a disponibilidade de acesso às escolas, dado que há uma maior proporção de elementos que ainda estudam.

No que se refere às filhas não há diferenças entre os estratos, pois ao considerar-se as que ainda estudam e as que pararam temporariamente de estudar, tem-se para todos os estratos o percentual de 66,7%.

A comparação dos dados entre os filhos e as filhas maiores de 6 anos mostra a mesma tendência já observada entre as esposas e os produtores, ou seja, das mulheres terem maiores

QUADRO 2. - Escolaridade da Família, por Componente e Estrato de Tamanho no Município de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, 1988/89

Escolaridade	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Analfabeto	0	20,0	0	3,3	0	0	11,1	3,7
Sabe ler e escrever	13,3	20,0	10,0	13,4	7,7	20,0	0	7,4
1º grau incompl.	66,7	20,0	70,0	60,0	76,9	40,0	66,7	66,7
1º grau compl.	0	20,0	0	3,3	0	20,0	0	3,7
2º grau incompl.	6,7	20,0	0	6,7	0	0	11,1	3,7
2º grau completo	6,7	0	10,0	6,7	7,7	20,0	11,1	11,1
Univ. incompl.	0	0	10,0	3,3	0	0	0	0
Univ. completa	6,6	0	0	3,3	7,7	0	0	3,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Escolaridade	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Analfabeto	0	0	0	0	0	0	0	0
Sabe ler e escrever	0	0	0	0	0	0	0	0
1º grau incompl.	59,1	58,3	73,7	63,1	57,1	55,6	66,7	60,0
1º grau completo	4,5	20,8	15,7	13,8	0	11,1	6,6	4,4
2º grau incompl.	13,7	4,2	0	6,1	4,8	22,2	0	6,7
2º grau completo	13,7	12,5	5,3	10,8	19,0	11,1	0	11,1
Univ. incompl.	4,5	0	5,3	3,1	4,8	0	26,7	11,1
Univ. completa	4,5	4,2	0	3,1	14,3	0	0	6,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 3. - Situação Atual de Escolaridade da Família, Município de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, 1988/89

Situação	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Ainda estuda	0	0	10,0	3,3	0	0	0	0
Parou definitivamente	93,8	100,0	90,0	93,4	100,0	75,0	100,0	96,3
Parou temporariamente	0	0	0	0	0	0	0	0
Nunca estudou	6,2	0	0	3,3	0	25,0	0	3,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Situação	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Ainda estuda	52,4	50,0	36,8	45,8	42,9	66,7	46,7	47,6
Parou definitivamente	42,8	50,0	63,2	52,1	33,3	33,3	33,3	33,3
Parou temporariamente	4,8	0	0	2,1	23,8	0	20,0	19,1
Nunca estudou	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

possibilidades de estudar, pois enquanto somente 6,2% dos filhos já cursaram ou estão cursando uma universidade, 17,8% das filhas ainda tem ou já tiveram acesso a este nível de instrução.

Esta indicação é reforçada pelo fato de 52,1% dos filhos declararem ter parado definitivamente de estudar, enquanto somente 33,3% das mulheres não estudam mais. A soma do percentual das filhas que ainda estudam e que pararam só temporariamente totaliza 66,7% e os filhos 47,9% (quadro 3).

É importante destacar neste item, para ambos os sexos, que os filhos tiveram maiores possibilidades de estudar que os pais, e apresentam grau de escolaridade superior ao da geração passada.

3.1.3 - Residência

Em Guaratinguetá, a grande maioria dos produtores moram na propriedade. Esta situação é observada em todos os estratos, sendo que no grupo de maior produção, o estrato 3, concentra-se o menor percentual (60,0%) de pessoas que vivem no estabelecimento, e é o único grupo com o índice abaixo da média do total dos estratos, que é de 71,9%. Os entrevistados que não moram na propriedade, portanto, totalizam somente 28,1% (quadro 4).

As esposas destes produtores, também em sua grande maioria, estabelecem moradia na propriedade, mas em proporção menor que os maridos.

Caracteriza-se, neste caso, que quanto menor a produção do grupo maior é a proporção de esposas que moram na propriedade. Em ordem crescente de estrato tem-se, respectivamente, 71,4%, 66,7% e 55,6%.

Neste município, a média das esposas que moram na propriedade atinge 65,5%, percentual inferior ao dos maridos 71,9%. Com relação ao filho, de ambos os sexos, há uma inversão deste comportamento. Os do sexo masculino, somente no estrato 1, a propor-

ção dos que moram na propriedade é maior (58,1%). Nos demais estratos, a relação se inverte, sendo que à medida em que aumenta a produção, diminui a proporção dos que moram na propriedade. Quanto à média do total de estratos, a proporção dos que moram (47,4%) e dos que não moram (52,6%) é quase equitativa.

Finalmente, as filhas são as que apresentam o maior percentual, dentre os membros da família, de residência fora da propriedade (68,5%). Também neste caso, concentra-se no estrato 1 o maior grupo das que moram no meio rural (40,7%), mas ainda em proporção menor que as filhas que moram fora da propriedade (59,3%).

3.1.4 - Trabalho

Os produtores de todos os estratos de Guaratinguetá, sem exceção, trabalham na propriedade. A grande maioria é a base de sustentação da propriedade, pois tem a responsabilidade de participar de todas as atividades agrícolas necessárias para implementar a produção, apesar de frequentemente dividirem as responsabilidades com os filhos. Esta prática é bastante marcante principalmente no estrato 1, onde 68,8% dos produtores declararam fazer ou ajudar a fazer tudo na propriedade. Também nos estratos 2 e 3 esta prática é representativa, apesar de em menor proporção em relação ao estrato de menor produção, conforme mostram os dados, respectivamente, 50,0% e 55,6% (quadro 5).

Por outro lado, a atividade alternativa bastante frequente, principalmente dentre aqueles que não moram na propriedade é administrar a produção. Esta prática é mais comum nos maiores estratos e representam, respectivamente, 31,2%, 50,0% e 44,4%.

Considerando-se o total de amostra tem-se que é mais representativa a parcela dos que fazem tudo na propriedade (61,3%).

QUADRO 4. - Local de Moradia por Componente e Estrato de Tamanho, Município de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, 1988/89

Residência	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Na propriedade	75,0	83,3	60,0	71,9	71,4	66,7	55,6	65,5
Fora da propriedade	25,0	16,7	40,0	28,1	28,6	33,3	44,4	34,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Residência	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Na propriedade	58,1	46,2	31,6	47,4	40,7	10,0	29,4	31,5
Fora da propriedade	41,9	53,8	68,4	52,6	59,3	90,0	70,6	68,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 5. - Atividade Principal da Família na Propriedade, Componente e Estrato de Tamanho, Município de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, 1988/89

Atividade	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Faz tudo (ajuda)	68,8	50,0	55,6	61,3	0	0	40,0	10,5
Tira leite (ajuda)	0	0	0	0	30,0	25,0	20,0	26,3
Ara terra	0	0	0	0	0	0	0	0
Administra (ajuda)	31,2	50,0	44,4	38,7	10,0	0	20,0	10,5
Cuida da casa	0	0	0	0	60,0	75,0	20,0	52,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Atividade	Filhos	Filhas
	Total (+ de 14 anos)	Total (+ de 14 anos)
Faz tudo (ajuda)	95,4	33,4
Cuida do gado	4,6	0
Só estuda	0	33,3
Não trabalha/não estuda	0	0
Cuida da casa (ajuda)	0	33,3
Cuida animais domésticos	0	0
Total	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

As atividades desenvolvidas pelas esposas são mais específicas do que a dos produtores, encontram-se, segundo o total dos estratos, desde pessoas que fazem ou ajudam a fazer tudo (10,5%), assim como as que tiram ou ajudam a tirar leite (26,5%), prática agrícola mais frequente entre elas, ou ainda as que administram ou ajudam a administrar (10,5%).

Note-se, no entanto, que apesar de uma parcela significativa destas esposas trabalharem na propriedade, a maior parte (52,7%) tem como ocupação principal sustentar a infraestrutura doméstica, e possibilitar o desempenho nas atividades agrícolas dos demais membros da família. Assim, como no setor urbano, no meio rural, as esposas que desenvolvem algum trabalho agrícola, também encarregam-se, dos cuidados da casa, desempenhando um duplo papel na unidade familiar: como elemento eminentemente produtivo, isto é, voltado para a atividade agrícola e como elemento de suporte aos trabalhos de outros membros da família.

Quanto aos filhos, pode-se distingui-los para efeito de análise, segundo as faixas etárias de 7 a 14 anos e de mais de 14 anos.

Dentre os primeiros, as informações obtidas são de que todos estudam, pois encontram-se na faixa de idade em que ainda é oferecido o curso, até o 4º ano do 1º grau.

Pelas observações de campo, foi possível perceber a enorme importância que dão à educação, daí a grande incidência de escolares, mas também foi possível detectar que apesar destas crianças não assumirem responsabilidades na execução dos trabalhos, elas auxiliam sempre que necessário.

Em relação aos filhos maiores de 14 anos, a quase maioria (95,4%) faz ou ajuda a fazer de tudo, ou cuida do gado (4,6%).

A presença das filhas nas atividades agrícolas em comparação aos filhos é bem menor, apenas 33,4% declaram ajudar fazer tudo, e 33,3% cuidam ou ajudam a cuidar da casa.

O dado importante a ser ressaltado é que como atualmente as escolas oferecem apenas até a 4a. série do 1º grau, os filhos que moram na propriedade param de estudar, e também entre as mulheres é baixa a proporção das que ainda estudam (33,3%). Cabe salientar que somente as que moram próximas à cidade e que dispõem de condução fácil é que conseguem continuar os estudos, morando no meio rural.

Torna-se, portanto, difícil prosseguir nos estudos, para os filhos maiores de 14 anos que desempenham importante papel nas atividades da propriedade. Quanto aos membros da família que não trabalham na propriedade de deve-se observar que dada a precariedade das informações não foi possível a análise ao nível de estrato.

Portanto, ao nível do total da amostra, tem-se que membros da família que não trabalham na propriedade morando ou não no meio rural dedicam-se às atividades do setor terciário (quadro 6).

A maioria destes chefes de família, também produtores de leite, trabalha no setor terciário, principalmente no comércio, em bancos, na construção civil, etc, totalizando 55,6%. Outra parcela trabalha em terra de terceiros (22,2%) ou são aposentados (22,2%).

As esposas, em sua maioria, dedicam-se exclusivamente a cuidar da casa (55,6%), enquanto outro grupo trabalha com o marido na área de serviços (22,2%) ou são aposentadas (22,2%).

Dos filhos maiores de 14 anos, parte significativa também trabalha no setor terciário (48,5%), em geral são eletricitários, comerciantes, mecânicos, etc. O setor agrícola absorve parte destas pessoas (24,2%) que são caseiros, arrendatários, etc, e o setor industrial 12,1%. Há também 12,1% que somente estudam. No momento da pesquisa, apenas uma pequena parcela encontrava-se desempregada (3,1%).

As filhas que não moram e nem

QUADRO 6. - Atividade da Família fora da Propriedade, por Componente Total da Amostra, Município de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, 1988/89

Atividade	Produtor	Esposa
Caseiro do sítio	22,2	0
Aposentado	22,2	22,2
Terciário	55,6	22,2
Dona de casa	0	55,6
Total	100,0	100,0

Atividade	Filhos	Filhas
Agrícola	24,2	6,3
Industrial	12,1	0,0
Terciário	48,5	50,0
Só estuda	12,1	12,5
Não trabalha/desempregado	3,1	0
Dona de casa	0	31,2
Total	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

trabalham na propriedade, 50,01 trabalham no terciário como secretárias, professoras, costureiras, bancárias, etc. Uma parcela só estuda (12,5%) e 6,3% trabalham junto com o marido em terras de terceiros, como meeiro. Outra parte significativa (31,2%) cuida da casa.

3.2 - Cunha

3.2.1 - Idade

As informações coletadas em Cunha indicam uma distribuição etária distinta a de Guaratinguetá (quadro 7). Pode-se indicar que em Cunha, em termos gerais, comparativamente à população amostrada de Guaratinguetá, há uma parcela maior de produtores mais jovens. Em Cunha há produtores responsáveis pela produção na faixa de 20 a 35 anos, fato que não ocorre no outro município.

Os dados referentes ao total de todos os estratos apontam para a predominância de produtores de 31 a 40 anos (35,3%) e 51 a 60 anos (23,5%).

As esposas, à semelhança do que ocorre com a idade dos maridos, são mais jovens do que as esposas de Guaratinguetá. Ao considerar-se o total dos estratos, tem-se que a parcela mais numerosa das esposas deste município tem de 20 a 30 anos (29,0%) e de 31 a 40 anos (22,6%), totalizando 51,6% das mulheres entrevistadas.

Quanto à idade dos filhos, o que diferencia os dois municípios é a maior proporção em Cunha dos menores de 14 anos, que é justificado pelo predomínio de produtores mais jovens neste município.

3.2.2 - Escolaridade

Quanto à escolaridade, a grande maioria dos membros das famílias entrevistadas estudou até o 1º grau

incompleto 72,7% dos produtores, 80,0% das esposas, 66,7% dos filhos, 64,6% das filhas (quadro 8).

A diferença existente no nível de instrução entre os membros da família é que, somente entre os produtores existem pessoas que não tiveram acesso à escola e se classificam como analfabetos ou que só sabem ler e escrever (9,1%). Este percentual relativo situa-se bem abaixo dos casos ocorridos em Guaratinguetá (16,7%). Note-se que todos os casos situam-se no estrato 1 e referem-se aos entrevistados de menor produção de leite. Vale ainda salientar que todos os produtores e esposas pararam definitivamente de estudar (quadro 9).

No que se refere à escolaridade dos filhos e filhas por estrato, os dados indicam que, a medida em que há uma elevação na produção, eleva-se também o nível de escolaridade.

No município de Cunha não fica claramente caracterizado o maior nível de escolarização das filhas como em Guaratinguetá. Os filhos têm maior participação tanto no 1º grau completo e incompleto (77,0% contra 72,9%), quanto no nível universitário (12,8% contra 6,3%). Somente no 2º grau, as filhas se destacam (20,8% contra 10,2%).

Apesar destes dados, há indicações de que há maiores possibilidades das filhas prosseguirem nos estudos (quadro 8), pois enquanto parcela significativa dos filhos (61,5%) declaram ter parado definitivamente de estudar, somente 31,8% das filhas encerraram as atividades escolares. Portanto, somente 38,5% dos filhos continuam a estudar, em contraposição aos 68,2% das filhas ainda estudam ou pretendem prosseguir os estudos.

Chama atenção entre as filhas o alto índice das que pararam de estudar temporariamente. Provavelmente, são as pessoas que fizeram até o estágio oferecido pelas escolas locais, o 4º no, esperam uma oportunidade para prosseguirem os estudos na cidade. Como acontece em Guaratinguetá, em

QUADRO 7. - Idade da Família, por Componente e Estrato de Tamanho, Município de Cunha, Estado de São Paulo, 1988/89

Idade (ano)	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
20 - 30	6,2	12,5	20,0	11,8	12,5	28,6	62,5	29,0
31 - 40	37,5	37,5	30,0	35,3	37,5	14,3	0	22,6
41 - 50	18,8	25,0	10,0	17,6	25,0	42,8	12,5	25,8
51 - 60	25,0	12,5	30,0	23,5	25,0	0	12,5	16,1
> 60	12,5	12,5	10,0	11,8	0	14,3	12,5	6,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Idade (ano)	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
0 - 6	8,0	40,0	21,4	18,4	17,9	5,9	25,0	15,8
7 - 14	24,0	20,0	0	16,3	32,1	29,4	25,0	29,8
>15	68,0	40,0	78,6	65,3	50,0	64,7	50,0	54,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 8. - Escolaridade da Família por Componente e Estrato de Tamanho, Município de Cunha, Estado de São Paulo, 1988/89

Escolaridade	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Analfabeto	6,3	0	0	3,0	0	0	0	0
Sabe ler e escrever	6,3	0	10,0	6,1	0	0	0	0
1º grau incompl.	75,0	85,7	60,0	72,7	81,2	100,0	62,5	80,0
1º grau completo	12,4	0	10,0	9,1	12,5	0	12,5	10,0
2º grau incompl.	0	0	0	0	0	0	0	0
2º grau completo	0	14,3	10,0	6,1	6,3	0	12,5	6,7
Univ. incompl.	0	0	0	0	0	0	0	0
Univ. completa	0	0	10,0	3,0	0	0	12,5	3,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Escolaridade	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Analfabeto	0	0	0	0	0	0	0	0
Sabe ler e escrever	0	0	0	0	0	0	0	0
1º grau incompl.	68,2	66,6	63,6	66,7	52,3	93,8	44,5	64,6
1º grau completo	18,2	0	0	10,3	17,4	0	0	8,3
2º grau incompl.	9,1	0	0	5,1	4,3	0	0	2,1
2º grau completo	4,5	16,7	0	5,1	21,7	6,2	33,3	18,7
Univ. incompl.	0	16,7	18,2	7,7	0	0	11,1	2,1
Univ. completa	0	0	18,2	5,1	4,3	0	11,1	4,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 9. - Situação Atual de Escolaridade da Família, Município de Cunha, Estado de São Paulo, 1988/89

Situação	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Ainda estuda	0	0	0	0	0	0	0	0
Parou definitivamente	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Parou temporariamente	0	0	0	0	0	0	0	0
Nunca estudou	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Situação	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Ainda estuda	30,4	60,0	18,2	30,8	36,8	50,0	66,7	47,7
Parou definitivamente	60,9	20,0	81,8	61,5	47,4	18,7	22,2	31,8
Parou temporariamente	8,7	20,0	0	7,7	15,8	31,3	11,1	20,5
Nunca estudou	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Cunha, os filhos atingem nível de instrução superior aos dos pais. Também neste município, nenhum dos entrevistados que declarou ter um diploma universitário ou estar cursando faculdade no nível superior reside na propriedade. Vale destacar que, a grande maioria dos que tem ou fazem um curso universitário não tem o leite como atividade principal.

3.2.3 - Residência

Também neste município, é majoritária a proporção de produtores que moram na própria propriedade (70,6%). Em relação aos estratos, o 3º é o que apresenta o menor percentual relativo (60,0%) (quadro 10).

Em relação às esposas destes produtores, os estratos 1 e 2 apresentam a mesma tendência do produtor. No grupo 3, no entanto, o percentual das que moram na propriedade (44,4%) é proporcionalmente menor do que o das que não moram (55,5%)."

No geral, no entanto, é mais representativa a proporção das que habitam na propriedade (61,3%), em relação as que moram no meio urbano (38,7%). Cabe destacar que, como em Guaratinguetá, é maior a proporção das esposas que moram na cidade, em relação aos produtores.

Quanto aos filhos, como no outro município, também no estrato 1 localiza-se o maior percentual de residentes na propriedade (80,0%). Nos demais estratos, há uma queda acentuada conforme a elevação da produção, como no estrato 2 com (40,0%) e no 3 com (15,8%). Ao se considerar a média para o total da amostra, verifica-se que há quase que o mesmo percentual dos que moram (50,8%) na propriedade.

As informações levantadas em relação às filhas indicam que, à semelhança do que acontece com as esposas dos produtores, a maior parte mora na propriedade, 57,1% no estrato 1 e 61,9% no estrato 2, ao contrário do

que indicam os dados sobre as filhas dos produtores de Guaratinguetá. Somente no estrato 3, a grande maioria (89,5%) tem residência fora da propriedade.

3.2.4 - Trabalho

Em Cunha, os produtores basicamente dividem-se nos que fazem de tudo na propriedade e naqueles que só administram como ocorre em Guaratinguetá. A grande maioria em todos os estratos fazem de tudo, em relação ao total representam 76,5% dos produtores. Os que somente administram representam 23,5% (quadro 11).

Em relação às esposas enquanto 21,1% também fazem de tudo, uma parcela significativa cuida dos animais domésticos (36,8%) ou cuida da casa (36,8%).

Vale notar que a proporção de produtores que fazem de tudo é maior em Cunha do que em Guaratinguetá.

Também a participação nas atividades agropecuárias das esposas é mais efetiva em Cunha do que em Guaratinguetá. A soma dos percentuais de participação é respectivamente de 63,2% e 44,3%.

Observa-se que em Cunha, o trabalho dos filhos é fundamental para o desenvolvimento das atividades da propriedade, visto que todos os maiores de 14 anos que moram e trabalham na propriedade, sem exceção, fazem ou ajudam a fazer de tudo. Mesmo as filhas, maiores de 14 anos, em sua maior parte, participam nos trabalhos da roça, fazendo de tudo, ou cuidando do gado, totalizando (54,6%). As demais cuidam da casa (45,4%). Outro ponto que chama a atenção é o fato de nenhum filho ou filha declarar estar estudando, ao contrário de Guaratinguetá, onde ao menos uma parcela das filhas consegue prosseguir os estudos.

Também em Cunha, das famílias

QUADRO 10. - Local de Moradia, por Componente e Estrato de Tamanho, Município de Cunha, Estado de São Paulo, 1988/89

Residência	Produtor				Esposa			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Na propriedade	75,0	75,0	60,0	70,6	68,8	66,7	44,4	61,3
Fora da propriedade	25,0	25,0	40,0	29,4	31,2	33,3	55,6	38,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Residência	Filhos				Filhas			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Na propriedade	80,0	40,0	15,8	49,2	57,1	61,9	10,5	45,6
Fora da propriedade	20,0	60,0	84,2	50,8	42,9	38,1	89,5	54,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 11. - Atividade Principal da Família na Propriedade, por Componente e Estrato de Tamanho, Município de Cunha, Estado de São Paulo, 1988/89

Atividade	Produtor				Esposa
	1	2	3	Total	Total
Faz tudo (ajuda)	81,3	62,5	80,0	76,5	21,1
Tira leite (ajuda)	0	0	0	0	5,3
Ara terra	0	0	0	0	0
Administra (ajuda)	18,7	37,5	20,0	23,5	0
Cuida da casa	0	0	0	0	36,8
Cuida dos animais domésticos	0	0	0	0	36,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Atividade	Filhos	Filhas
	Total (+ de 14 anos)	Total (+ de 14 anos)
Faz tudo (ajuda)	100,0	45,5
Cuida do gado	0	9,1
Sõ estuda	0	0
Não trabalha/não estuda	0	0
Cuida da casa (ajuda)	0	45,4
Cuida animais domésticos	0	0
Total	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

que não moram na propriedade, a maioria trabalha no setor terciário (66,7%), com predominância no comércio e no setor agrícola (22,2%) ou vivem da aposentadoria (11,1%) (quadro 12). As esposas trabalham junto aos maridos no setor terciário (33,3%) e a outra grande maioria dedica-se a cuidar da casa.

Também os filhos, na maior parte, trabalham no setor terciário (59,2%), principalmente no comércio ou como pedreiro, etc, e no setor agrícola (31,8%) como caseiro, arrendatário, etc. Uma pequena parcela só estuda (4,5%) e, ainda, na época do levantamento (4,5%) encontrava-se desempregada.

As filhas, à semelhança dos outros membros da família, trabalham, em geral, no setor terciário (39,3%), com grande participação de professores e secretárias. Também as que cuidam da casa (39,3%) são bastante numerosas. Em menor proporção as filhas que só estudam (10,7%), as que trabalham em alguma atividade agrícola (3,6%) e desempregadas (3,6%).

4 - CONCLUSÃO

A análise comparativa das informações coletadas nos municípios demonstra que os produtores apresentam, no geral, as mesmas tendências de comportamento e de avaliação da atividade. As ocorrências de características distintas provêm das diferentes condições de infra-estrutura existentes.

Em Cunha, é maior a proporção dos produtores que executam todas as tarefas na propriedade, pois são menores as possibilidades de encontrar uma renda alternativa, como no outro município, pois a cidade não conta com uma infra-estrutura de serviços ou de indústrias.

Ainda comparativamente em Cunha, o trabalho das mulheres e dos filhos é mais importante para o desen-

volvimento das atividades da propriedade.

Nos dois municípios, os filhos dos produtores atingem nível de instrução superior ao dos pais, apesar de ainda persistirem os mesmos problemas que leva a interrupção dos estudos, como a inexistência de níveis mais elevados de escolaridade, relativamente próximo a propriedade que possibilite conciliar os estudos e o trabalho.

As diferentes condições de infra-estrutura nos municípios de Cunha e Guaratingueta acabam, portanto, por determinar algumas especificidades na organização do trabalho das famílias nestes dois municípios.

Um item importante na caracterização, que é comum nas duas regiões, é a participação efetiva do produtor nos trabalhos da propriedade. A maioria trabalha junto com os filhos em todas as tarefas necessárias para a implementação da atividade produtiva. Esta é uma característica marcante, principalmente dentre os produtores menores, do 1º estrato, dos dois municípios. Em Cunha, no entanto, é frequente também nos demais estratos, provavelmente pelas maiores dificuldades como já foi relatado, de se encontrar uma renda alternativa, como em Guaratinguetá.

Pelo mesmo motivo, apesar de os filhos que moram na propriedade participarem ativamente dos trabalhos na propriedade nos dois municípios, em Cunha, este traço é comum também entre as esposas e as filhas.

No que se refere ao local de moradia, pode-se levantar a hipótese de que o permanecer na propriedade está relacionado a função que cada elemento da família desempenha na produção. Explicando assim a maior presença de produtores em relação às esposas, e dos filhos em relação às filhas.

Além disso, a maior ausência das esposas na propriedade, pode ser justificado pelo fato de acompanharem os filhos e principalmente as filhas,

QUADRO 12. - Atividade da Família fora da Propriedade, por Componente, Total da Amostra, Município de Cunha, Estado de São Paulo, 1988/89

Atividade	Produtor	Esposa
Agrícola	22,2	0
Terciário	66,7	33,4
Aposentado	11,1	0
Dona de casa	0	66,6
Total	100,0	100,0

Atividade	Filhos	Filhas
Agrícola	31,8	3,6
Industrial	0	0
Terciário	59,2	39,3
Só estuda	4,5	10,7
Não estuda/desempregado	0	3,6
Dona de casa	0	39,3
Total	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

que ainda continuam os estudos no meio urbano. Fato este mais frequente, principalmente no grupo de maior produção tanto de Guaratinguetá com de Cunha.

Quanto à escolaridade, deve-se destacar a dificuldade de se prosseguir os estudos, principalmente em Cunha, onde a força-de-trabalho dos filhos é fundamental para o bom desempenho das atividades, acrescida ainda da dificuldade de locomoção pela falta de transporte e pelas condições precárias das estradas de terra, o que dificulta o acesso à escola, por parte dos filhos dos produtores deste município.

Tanto em Cunha quanto em Guaratinguetá, apesar de os filhos dos produtores terem maiores chances, em relação aos pais, para estudarem no meio rural, segundo as entrevistas, vários fatores contribuíram, e ainda contribuem, para a paralisação dos estudos, sendo o mais frequente como já foi citado, a inexistência de escolas que ofereçam, atualmente, além da 4a. série do 1º grau, e que portanto, permita conciliar os estudos e o trabalho agrícola na propriedade.

Independente da expectativa em relação ao futuro dos filhos, da conveniência de continuar ou não na atividade agrícola, todos os depoimentos encaram o estudo como uma forma de prepará-los melhor para obter uma profissão na cidade.

O estudo para os produtores não é concebido como uma forma de acesso ao conhecimento que resulte em algum benefício para a renda do produtor, ao contrário, é visto como uma forma dos filhos se prepararem um pouco melhor para competir no mercado de trabalho urbano. Portanto, para eles, estudar não significa a preservação da unidade familiar, da unidade de produção, mas antes a divisão, uma maneira de cada um dos filhos individualmente procurar outra forma de reprodução social.

Portanto, apesar das diferentes situações na organização da famí-

lia, determinadas pelas condições concretas de existência, os chefes das famílias dos dois municípios nutrem expectativas semelhantes em relação ao futuro dos filhos, de uma vida mais fácil e segura.

LITERATURA CITADA

1. COCHRAN, William G. Sampling techniques. New York, John Willey & Sons, 1960. 330p.
2. MELLO, Nilda T.C. de. A pecuária leiteira no Estado de São Paulo: perfil técnico-econômico das empresas no Vale do Paraíba. São Paulo, FEA/USP, 1981. 145p. (Tese - Mestre)
3. OTANI, Malimíria N.; FRANCA, Terezi-
nha J.; BARROS, Fátima R. Formação dos Produtores de Leite C no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. Agricultura em São Paulo, SP, 38(1):155-191, 1991.
4. TOLEDO, Yuly I.M. de et alli. Características da pequena produção leiteira na Delegacia Agrícola de Guaratinguetá, Estado de São Paulo. Campinas, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI, 1987. 18p. (Documento Técnico, 72).
5. WANDERLEY, Maria de N.B. Trajetória social e projeto de autonomia: os produtores familiares de algodão da região de Campinas, SP. Campinas, IFCH/UNICAMP, 1988. 162p. (Cadernos IFCH/UNICAMP, 19)